

PENTECOSTES

Não podemos perder esta hora de graça,
precisamos de um novo Pentecostes!



Assumimos o compromisso de uma grande missão em todo o Continente, que de nós exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que permitam converter cada cristão em discípulo missionário. Precisamos desenvolver a dimensão missionária da vida de Cristo. A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Precisamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos em novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança (Dap 362).



Encontro com a Palavra para iluminar a vida*.

Del santo Evangelio según san Juan 20, 19-23.

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: "A paz esteja convosco". Depois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio". E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem não os perdoardes, eles lhes serão retidos".

"Nós nos deixamos iluminar"

"Recebam o Espírito Santo". (João 20, 22)

Hoje é um bom momento para pensar sobre a importância essencial do Espírito na vida de cada cristão e da Igreja.

Falar do Espírito Santo é falar do que podemos experimentar de Deus em nós. O Espírito é Deus atuando em nossas vidas: a força, a luz, a respiração, a paz, o conforto, o fogo que podemos experimentar em nós e cuja origem última está em Deus, fonte de toda a vida.

Esta ação de Deus em nós quase sempre acontece de forma discreta, silenciosa e calada; o próprio crente só sente uma presença quase imperceptível. Algumas vezes, porém, somos superados pela certeza, alegria transbordante e confiança total: Deus existe, Ele nos ama, tudo é possível, até mesmo a vida eterna.

Neste sentido, o Papa Francisco usou três palavras relacionadas à ação do Espírito: novidade, harmonia, missão.

1. Novidade: A novidade sempre nos assusta um pouco, porque nos sentimos mais seguros se tivermos tudo sob controle.... A novidade que Deus traz em nossas vidas é o que realmente nos realiza, o que nos dá verdadeira alegria, verdadeira serenidade, porque Deus nos ama e sempre quer nosso bem. Perguntemo-nos: estamos abertos às "surpresas de Deus"?

2. Harmonia: O Espírito Santo, aparentemente, cria desordem na Igreja, porque produz uma diversidade de carismas, de dons; contudo, sob sua ação, tudo isso é uma grande

* Para os textos bíblicos, usamos a tradução oferecida pela Bíblia da Igreja na América do CELAM.

riqueza, porque o Espírito Santo é o Espírito de unidade, que não significa uniformidade, mas trazer tudo de volta em harmonia. Então nos perguntemos: estou aberto à harmonia do Espírito Santo, superando todo exclusivismo? Permito-me ser guiado por Ele, vivendo na Igreja e com a Igreja?

3. Missão: Antigos teólogos costumavam dizer: a alma é uma espécie de barco à vela; o Espírito Santo é o vento que sopra a vela para fazê-la avançar; a força e o ímpeto do vento são os dons do Espírito. O Espírito Santo é a alma da missão. O que aconteceu em Jerusalém há quase dois mil anos não é um evento distante, é algo que chega até nós, que cada um de nós pode experimentar.

Estas três palavras: Novidade, Harmonia e Missão nos lembram a V Conferência Geral em Aparecida, aquele Evento Eclesial que recordamos, que começou em seu Documento Conclusivo com estas palavras: "Com a luz do Senhor ressuscitado e com a força do Espírito Santo, nós os bispos da América nos reunimos em Aparecida, Brasil, para celebrar a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe."

Diante das novas circunstâncias difíceis e confusas tanto na América Latina como no mundo, este documento encoraja um espírito de "um novo Pentecostes". Ele nos diz no N° 185: "No fiel cumprimento de sua vocação batismal, o discípulo deve levar em consideração os desafios que o mundo de hoje apresenta à Igreja de Jesus, entre outros: o êxodo de fiéis para seitas e outros grupos religiosos; as correntes culturais contrárias a Cristo e à Igreja; a desmotivação de sacerdotes frente ao vasto trabalho pastoral; a escassez de sacerdotes em muitos lugares; a mudança de paradigmas culturais; o fenômeno da globalização e a secularização; os graves problemas de violência, pobreza e injustiça; a crescente cultura da morte que afeta a vida em todas as suas formas".

Para enfrentar todos estes desafios e agora particularmente os que emanam da Assembleia Eclesial, os Bispos nos lembram que é necessário renovar e revitalizar a novidade do Evangelho através de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo que suscita discípulos e missionários. Eles nos dizem que isto não depende tanto de grandes programas e estruturas, mas de novos homens e mulheres que são protagonistas de uma nova vida para uma América que quer se reconhecer na luz e força do Espírito (Cfr. DAp 11).



Quando ele fala de um "novo Pentecostes", ele não se refere apenas a um Pentecostes individual, mas também a um Pentecostes eclesial. O nº 91 fala de um "kairos", ou seja, de um momento de nossa história, no qual todos nós, como Igreja, devemos reivindicar e lutar pelos direitos dos outros, especialmente dos mais despossuídos.

Para cumprir esta missão, diz no Nº 362: "A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença... Esperamos em novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança".

A gente se pergunta: onde e quando isso vai acontecer? Os Bispos nos dão a resposta dizendo: "É imperioso assegurar calorosos espaços de oração comunitária que alimentem o fogo de um ardor incontido" (DAP.362)

É claro, Maria, nossa Mãe tem um lugar especial no documento. No número 269 nos dizem: "Maria é a grande missionária... ela trouxe o Evangelho à nossa América. No acontecimento em Guadalupe, presidiu, junto com o humilde João Diego, o Pentecostes que nos abriu aos dons do Espírito". E eles continuam no nº 270 lembrando-nos das palavras de Bento XVI: " O Papa veio a Aparecida com viva alegria para nos dizer em primeiro lugar: Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a vocês a partir do alto".

Depois de enfocar questões atuais e dar orientações e conselhos para todos, o documento insiste novamente no mesmo apelo: " Não podemos deixar de aproveitar esta hora de graça. Necessitamos de um novo Pentecostes! " (DAP. 548).

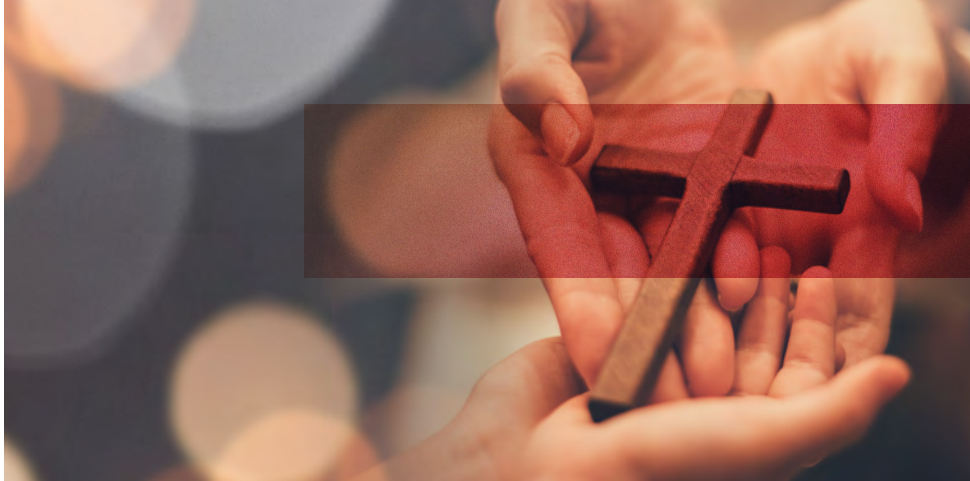
Exortando-nos a alimentar-nos com a Eucaristia em nossa caminhada, o documento termina com uma oração que Bento XVI desenvolveu e que começa assim: "Guiados por Maria, fixamos nossos olhos em Jesus Cristo, o autor e aperfeiçoador da fé, dizemos com o sucessor de Pedro: "Fica conosco, Senhor, porque o dia está caindo e agora está longe" (Lc 24,29).



Reflexão para tocar a vida a partir dos Desafios Pastorais

Tomando como referência a recente contribuição do CELAM intitulada: "Nossas dívidas com Aparecida. Balance 15 anos mais tarde. Para fazer o download clique aqui: https://prensacelam.org/wp-content/uploads/2022/05/CELAM_Nuestras-deudas-con-Aparecida_Balance-15-años-después.pdf

Uma das principais contribuições de Aparecida é a continuidade dada e a renovação criativa das grandes linhas pastorais das Conferências anteriores, entre elas a de uma Igreja centrada na missão e na evangelização da cultura.



A partir desta preocupação, Aparecida faz um chamado à missão, a uma Igreja em saída permanente, para superar o confinamento em pequenos grupos. Ela exige a formação de comunidades eclesiais em permanente estado de missão: uma missão centrífuga onde cada comunidade eclesial deve ser um centro irradiador de vida em Cristo e atrair pela força do amor. Para isso, é necessário partir em busca, parar de esperar, abandonar o conforto, assumir a incerteza.

A Igreja é chamada a entrar num estado permanente de missão, transformando mentalidades e estruturas para que elas sejam efetivamente missionárias. Neste contexto, surge a necessidade de Aparecida de resgatar o trabalho pastoral nas pequenas e médias comunidades, onde os crentes podem se sentir mais próximos da figura do pároco e, com base na Palavra de Deus, difundir e contribuir para a missão evangelizadora, levando em conta o contexto que os cerca.

Aparecida redefine a figura de uma Igreja de discípulos missionários. A missão é inseparável do discipulado, e todos nós devemos ser missionários. O missionário é alguém que não vai em seu próprio nome, mas que é enviado pela Igreja. A missão deve ser a comunhão. Por sua vez, somos todos discípulos, e todos precisamos de reaprender, de escutar o Mestre novamente. O discipulado deve estar comprometido com a missão, com um encontro com Cristo que produz vida, que nos ajuda a viver melhor.

O documento conclusivo de Aparecida propôs a realização de uma Missão Continental, que foi entendida por alguns como uma atividade a ser realizada, sem assumir o sentido de avançar em direção a uma Igreja em estado de missão, em uma sociedade que mudou.

Os desafios para viver o estado de missão permanente incluem a recuperação do ardor missionário com uma identidade de discipulado, expressa, entre outros aspectos, em:

- a. Valorizar o mundo de hoje e promover a fé inculturada, onde as pessoas se apropriam do Evangelho a seu modo, indo um passo além, permitindo que os novos aspectos do Evangelho sejam expressos. O Evangelho nunca esgota sua pluralidade de sentido, por isso é necessário abandonar as posições conservacionistas de resistência.
- b. Dar um impulso decisivo a uma Igreja que sai ao encontro das pessoas, como amiga e convidada, e não como colonizadora. É neste encontro que novas respostas pastorais são descobertas.
- c. Estar ao lado daqueles que sofrem, compartilhando suas dores e tristezas, encorajando suas esperanças e alegrias.
- d. Sair da zona de conforto, sair ao encontro das pessoas em sua vida diária, anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo.
- e. Diálogo com o mundo da política, do social, cultural, empresarial, do trabalho.
- f. Entrar nos novos lugares de evangelização, por exemplo, o mundo digital.



O desafio que todos nós enfrentamos para incidir na vida



Tomando como referência a recente contribuição do CELAM intitulada: "Nossas dívidas com Aparecida. Balance 15 anos mais tarde. Para fazer o download clique aqui: https://prensacelam.org/wp-content/uploads/2022/05/CELAM_Nuestras-deudas-con-Aparecida_Balance-15-años-después.pdf

Da mesma forma, o conceito de renovação ou conversão pastoral (que considera os âmbitos da consciência eclesial, as ações, as relações de igualdade e autoridade e as estruturas da Igreja) foi incorporado à linguagem e projetos de uma Igreja em movimento, mas esta conversão está longe de estar completa.

As implicações para a vida da Igreja ainda não foram discernidas e levadas em conta. As diretrizes de Aparecida não foram suficientemente apropriadas e internalizadas para que se tornem o caminho a ser seguido pela Igreja da América Latina e do Caribe.

Esta realidade exige uma variedade de iniciativas, de acordo com a criatividade pastoral de cada paróquia, diocese ou Conferência Episcopal. Algumas sugestões são as seguintes:

- a. Assumir o desafio missionário interno diante da resistência de alguns ministros ordenados, religiosos e religiosas, assim como leigos e leigas, a uma mudança de mentalidade e transformação de estruturas.
- b. Responder ao desafio da unidade em face de uma certa divisão e polarização em relação ao pontificado do Papa Francisco. Há quem se considere abertamente contrário a seu magistério e às propostas pastorais. Outros parecem abraçar suas iniciativas, mas mostram resistência passiva a qualquer transformação. E depois há aqueles que verdadeiramente, por palavras e ações, percorrem os caminhos traçados por seu Magistério.
- c. Avançar na compreensão eclesiológica de Povo de Deus, em virtude do qual todos os povos são iguais em dignidade, como batizados e batizadas.
- d. Gerar novas linguagens para o anúncio do Evangelho, que são significativos para os interlocutores no local onde eles estão.
- e. Crescer em uma maior identidade latino-americana e caribenha, valorizando a diversidade que existe dentro do continente.
- f. Acompanhar as comunidades na incorporação da dimensão sinodal em suas práticas pastorais. Não basta falar de sinodalidade, ela deve ser vivida.



Celebrar la vida

Oremos pelo Sínodo sobre a Sinodalidade.

* Aqui você pode baixar a oração em áudio e vídeo: <https://youtu.be/SHFFuT7JhJA>

Vinde, Espírito Santo. Tu que despertas novas línguas e pões palavras de vida em nossos lábios, livrai-nos de nos tornarmos uma igreja museu, bela mas muda, com muito passado e pouco futuro.

Vinde em nosso meio, para que na experiência sinodal não nos deixemos levar pelo desencanto, que não diluamos a profecia, que não acabemos reduzindo tudo a discussões estéreis.

Vinde, Espírito de amor, prepare nossos corações para a escuta. Vinde, Espírito de Santidade, renovai o Povo santo de Deus. Vinde, Espírito criador, renovai a face da terra. Amém.

ACRÔNIMOS

AEALC: Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021

CV: Christus Vivit, Papa Francisco

DAP: Documento Aparecida, 2007.

DC: Documento para o caminho. Assembleia Eclesial de América Latina e Caribe, 2021

DDC: Documento para o Discernimento Comunitário, Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021.

DI: Discurso Inaugural, Aparecida.

IL: Instrumentum Laboris, Sínodo Amazônico.

EG: Evangelii Gaudium, Papa Francisco.

PT: Evangelii Nuntiandi, Papa Paulo VI.

FT: Fratelli Tutti, Papa Francisco

LS: Laudato Si, Papa Francisco

QAm: Querida Amazônia, Papa Francisco

SA DF: Sínodo para a Amazônia, Documento Final.

SN. Síntese Narrativa. Escuta na 1ª Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, 2021



Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários. Ela, da mesma forma como deu à luz o Salvador do mundo, trouxe o Evangelho à nossa América. No acontecimento em Guadalupe, presidiu, junto com o humilde João Diego, o Pentecostes que nos abriu aos dons do Espírito. A partir desse momento, são incontáveis as comunidades que encontraram nela a inspiração mais próxima para aprenderem como ser discípulos e missionários de Jesus (DAp 269).